



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 10, DE 2012

(nº 33/2012, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Áustria.

Os méritos do Senhor Evandro de Sampaio Didonet que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de fevereiro de 2012.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Renan Calheiros", is written over a diagonal line. A small checkmark is drawn at the end of the line.

EM No 00511 MRE

Brasília, 24 de outubro de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Áustria.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM N° 511 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

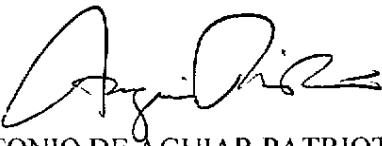
Brasília, 24 de outubro de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Áustria.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET

CPF.: 295.482.410-72

ID.: 7743 MRE

1958 Filho de Antonio José Didonet e Maria José Antunes de Sampaio Didonet, nasce em 28 de dezembro, em Santa Maria/RS

Dados Acadêmicos:

1985 CAD - IRBr
1986 Mestrado em Administração de Empresas pela Webster University/EUA, campus de Viena
1998 CAE - IRBr, A negociação da ALCA e a agenda econômico-comercial do MERCOSUL

Cargos:

1979 CPCD - IRBr
1980 Terceiro-Secretário
1982 Segundo-Secretário
1988 Primeiro-Secretário, por merecimento
1994 Conselheiro, por merecimento
1999 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2008 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1980-84 Divisão de Europa-II, assessor
1984-86 Embaixada em Viena, Segundo-Secretário
1987-89 Embaixada em Pequim, Segundo e Primeiro-Secretário
1989-92 Embaixada em Bonn, Primeiro-Secretário
1992-95 Departamento de Integração Latino-Americana, assessor
1993 Secretaria-Geral, assessor
1994-98 Embaixada em Roma, Conselheiro
1998-2001 Secretaria-Geral, assessor
2001-2003 Embaixada em Ottawa, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios a.i.
2003-2007 Embaixada em Washington, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios a.i.
2007- Departamento de Negociações Internacionais, Diretor

Chefias de Delegação:

2000 I Reunião de Presidentes da América do Sul, Brasília, coordenador do tema de infra-estrutura
2006 I Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Forum de Diálogo IBAS (Índia, Brasil, África do Sul), Coordenador
2007 VI Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Israel, Assunção, chefe de delegação
2007 VII Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Israel, chefe de delegação
2007 I Reunião Trilateral MERCOSUL-SACU-Índia, Pretória, chefe de delegação
2007 XI Reunião de Negociação de Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-SACU, Pretória, chefe de delegação
2007 VI Reunião de Consultas MERCOSUL-Coréia, Montevidéu, chefe de delegação
2007 VIII Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Israel, Genebra, chefe de delegação
2007 Reunião final de negociação de ALC MERCOSUL-Israel, Montevidéu, chefe de delegação
2008 IX Reunião de Negociação (final) de Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-SACU, Buenos Aires, chefe de delegação
2008 Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Jordânia, Amã, chefe de delegação
2008 I Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Egito, Cairo, chefe de delegação

2008 Reunião de Altos Funcionários MERCOSUL-ASEAN, Brasília, chefe de delegação
2009 I Reunião do Comitê de Administração Conjunta do Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-Índia, Montevidéu, chefe de delegação
2010 IV Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Egito, Buenos Aires, chefe de delegação
2010 XVII Reunião do Comitê de Negociações Birregionais MERCOSUL-UE, Buenos Aires, chefe de delegação
2010 Reunião MERCOSUL-Canadá, Buenos Aires, chefe de delegação
2010 Reunião final de negociação de ALC MERCOSUL-Egito, San Juan, Argentina, chefe de delegação
2010 III Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Jordânia, Amã, chefe de delegação
2010 Reunião MERCOSUL-Palestina, Ramalá, chefe de delegação
2010 XVIII Reunião do CNB MERCOSUL-UE, Bruxelas, chefe de delegação
2010 IV Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Jordânia, Brasília, chefe de delegação
2010 XIX Reunião do CNB MERCOSUL-UE, Brasília, chefe de delegação
2011 XX Reunião do CNB MERCOSUL-UE, Bruxelas, chefe de delegação
2011 XXI Reunião do CNB MERCOSUL-UE, Assunção, chefe de delegação

Condecorações:

1986 Ordem do Mérito, Áustria, Oficial
1996 Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil
1997 Ordem do Mérito, Itália, Comendador
1998 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2000 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador
2000 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador
2001 Ordem de Bernardo O'Higgins, Chile, Grande Oficial
2004 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador
2009 Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz

Publicações:

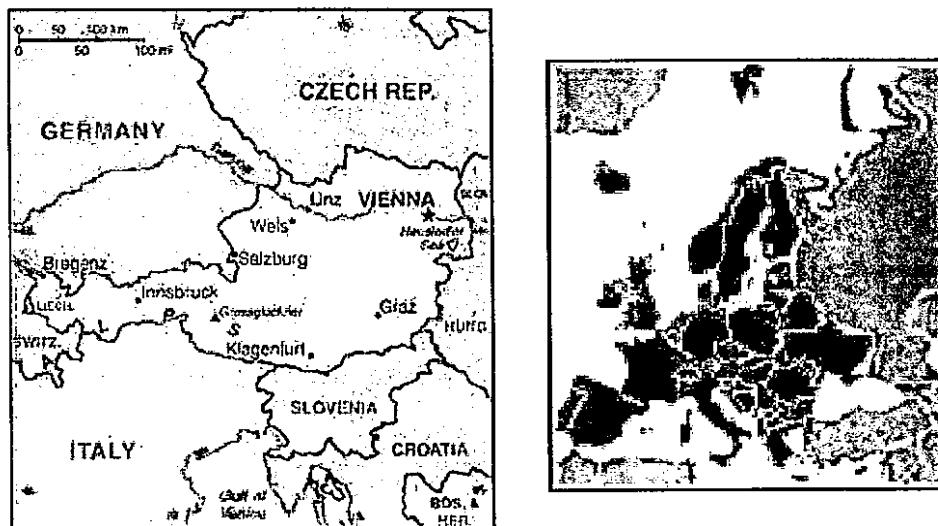
1993 O Mercosul e o Comércio Hemisférico, in Boletim de Integração Latino-Americana, nº 9, abril-junho de 1993, DIN/MRE
1995 A Abertura Comercial Brasileira, in Boletim de Diplomacia Econômica, nº 19, fevereiro de 1995, SGIE/MRE (co-autoria com Rubens Ricupero)



JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA I –
DEPARTAMENTO DA EUROPA
DIVISÃO DA EUROPA I**

REPÚBLICA DA ÁUSTRIA



OSTENSIVO

**Informações para o Senado Federal
Outubro de 2011**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República da Áustria
CAPITAL:	Viena
ÁREA:	83.859 km ² (inferior à de Santa Catarina)
POPULAÇÃO:	8.357.000 habitantes (inferior à do Ceará)
IDIOMAS (Censo 2001):	Alemão (oficial, falado por 88,6%); turco (2,3%); sérvio (2,2%); croata (1,6%), húngaro (0,5%), bósnio (0,4%) e esloveno (0,3%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES (Censo 2001):	Católicos (73,6%); protestantes (4,7%); muçulmanos (4,2%); outras religiões (3,5%); sem religião (12%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO:	Heinz Fischer (reeleito em 25/04/2010)
CHEFE DE GOVERNO:	Werner Faymann (desde 02/12/2008)
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES:	Michael Spindelegger (desde 02/12/2008)
PIB (nominal, 2010):	US\$ 376,8 bilhões
PIB <i>per capita</i> (nominal, 2010):	US\$ 45.088
PIB PPP (2010):	US\$ 332 bilhões
PIB PPP <i>per capita</i> (2010):	US\$ 39.727
Unidade Monetária:	Euro
Comunidade brasileira estimada:	4.413 indivíduos

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB)

BRASIL⇒ ÁUSTRIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (jan- ago)
Intercâmbio	332,4	436,9	535,1	610,7	1.014,1	1.155,3	1.208,0	1.697	1.282
Exportações	61,4	107,3	148,7	143,8	220,3	250,7	212,6	280,5	287,4
Importações	271,0	329,5	386,4	466,8	793,8	904,5	995,3	1.417	994,7
Saldo	-209,5	-222,2	-237,7	-322,9	-573,4	-653,7	-782,6	-1.136	-707,3

Fonte: MDIC

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	2
PERFIS BIOGRÁFICOS.....	4
RELAÇÕES BILATERAIS.....	7
POLÍTICA INTERNA	10
POLÍTICA EXTERNA	11
COMÉRCIO BILATERAL	14
ATOS BILATERAIS	16
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	17
DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS	19

PERFIS BIOGRÁFICOS

Heinz Fischer Presidente da República

Nasceu em 9 de outubro de 1938, na cidade de Graz (sudeste da Áustria).

Obteve, em 1961, o título de doutor em Direito pela Universidade de Viena.

Em 1971, foi eleito para o Parlamento pelo Partido Social-Democrata (SPÖ).

Assumiu a presidência parlamentar do SPÖ em 1975 e, em 1977, tornou-se vice-presidente do partido. Paralelamente, continuou sua carreira acadêmica e, em 1993, assumiu a cadeira de Ciências Políticas na Universidade de Innsbruck (Áustria).

Entre 1983 e 1987, foi Ministro da Economia. Em 1990, foi eleito Primeiro Presidente do Parlamento austríaco, exercendo essa função até 2002. De 2002 a 2004, foi Vice-Presidente do Parlamento.

Em janeiro de 2004, anunciou sua decisão de se candidatar à Presidência da República. Derrotou Benita Ferrero-Waldner, candidata do Partido Popular Austríaco (ÖVP), e tornou-se o 8º presidente da Segunda República.

Foi reeleito em abril de 2010 com quase 80% dos votos.

Werner Faymann Primeiro-Ministro (Chanceler Federal)

Nasceu em Viena, em 4 de maio de 1960.

Estudou Direito por quatro anos, mas não concluiu sua graduação.

Em 1985, aos 25 anos, iniciou sua carreira política como o membro mais jovem da Assembleia da Província de Viena. Simultaneamente, trabalhou, entre 1985 e 1988, como consultor no atual Banco da Áustria.

Em 1994, foi eleito, pelo Partido Social-Democrata (PSÖ), para a câmara legislativa do Estado de Viena, convertendo-se em Conselheiro para Habitação e Renovação Urbana, bem como Presidente do Fundo Vienense de Propriedades e Renovação Urbana.

Em janeiro de 2007, foi nomeado para o cargo de Ministro de Transportes, Inovação e Tecnologia no Governo do então Primeiro-Ministro Alfred Gusenbauer.

Com o enfraquecimento político de Gusenbauer, Faymann foi convidado pelo Presidente Heinz Fischer, em outubro de 2008, para chefiar a formação de um novo Governo.

Após negociações entre o SPÖ e o ÖVP, Faymann assumiu como Primeiro-Ministro em 2 de dezembro de 2008.

Michael Spindelegger
Ministro das Relações Exteriores

Nasceu na cidade de Mödling, Estado da Baixa-Áustria, em 21 de dezembro de 1959.

Em 1983, obteve o título de doutor em Direito pela Universidade de Viena. Em 1984, tornou-se funcionário do Estado da Baixa-Áustria e ingressou, em 1987, no Ministério da Defesa, como membro do gabinete do Ministro de Estado.

Em 1990, assumiu a chefia federal da Associação Austríaca dos Assalariados.

Filiado ao Partido Popular Austríaco (ÖVP, de caráter conservador), atuou no Parlamento austríaco entre 1992 e 2008, exceto pelo biênio 1995-1996, durante o qual compôs o Parlamento Europeu. Em 2006, foi eleito Segundo Presidente do Conselho Nacional, a câmara baixa do Parlamento austríaco.

Em dezembro de 2008, foi nomeado Ministro das Relações Exteriores.

Visitou o Brasil em maio de 2010, por ocasião da reunião do encontro Aliança de Civilizações.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre o Brasil e a Áustria envolvem laços históricos de caráter especial e peculiar. O casamento da Arquiduquesa Leopoldina, filha do Imperador Francisco I da Áustria, com o então Príncipe Herdeiro do trono português e futuro Imperador D. Pedro I do Brasil, em 13 de maio de 1817, constituiu evento com relevantes repercussões políticas e culturais para o Brasil.

Após a proclamação da Independência em 7 de setembro de 1822, o Império Austríaco ofereceu seus bons ofícios para negociar o reconhecimento da Independência brasileira por Portugal. Esse trabalho acabou sendo desenvolvido pelo Reino Unido, mas a simpatia do Império Austríaco – à época, uma das principais potências mundiais – favoreceu a aceitação mais célere do Império do Brasil pelas demais nações europeias.

O Brasil acolheu comunidade austríaca significativa, que hoje soma aproximadamente 20 mil pessoas, com colônias já antigas, estabelecidas no Espírito Santo, em Santa Catarina e no Paraná.

É de boa memória na Áustria a iniciativa brasileira, durante a 7ª Assembleia Geral das Nações Unidas (1952), que levou à aprovação de resolução que conduziu ao fim da ocupação militar da Áustria pelas Forças Aliadas e ao restabelecimento da soberania austríaca.

Visitas

O Primeiro-Ministro Karl Gruber visitou o Brasil em 1952, em sua primeira viagem à América Latina.

Em 1993, visitou o Brasil o Secretário-Geral da Chancelaria austríaca, Wolfgang Schallemberg. Em 1996, a Ministra das Relações Exteriores, Benita Ferrero-Waldner, realizou visita ao País.

Em março de 2002, veio ao Brasil o Ministro do Interior da Áustria, Ernst Strasser e em maio do mesmo ano o Ministro de Economia e Trabalho da Áustria, Martin Bartenstein, acompanhado de delegação empresarial.

Em março de 2003, à margem da Reunião Ministerial entre o Grupo do Rio e a União Europeia (UE), os Ministros das Relações Exteriores do Brasil e da Áustria reuniram-se em Atenas. Os Chanceleres do Brasil e Áustria voltaram a se encontrar à margem da III Cimeira América Latina e Caribe-UE, realizada em Guadalajara, em maio de 2004.

O Presidente da Áustria, Heinz Fischer, esteve três vezes no Brasil. Na primeira ocasião, como Ministro da Ciência, integrou a delegação

austríaca que assistiria à posse do Presidente Tancredo Neves, em março de 1985. Na segunda oportunidade, na condição de presidente do Partido Social-Democrata Austríaco (SPÖ), o Presidente Fischer participou do XXII Congresso da Internacional Socialista, realizado em São Paulo, em outubro de 2003. Nessa ocasião, Fischer manteve encontro com o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Sua terceira visita ao Brasil ocorreu em setembro de 2005, já como Presidente da República. Durante a visita, foram assinados Memorandos nas áreas de cooperação trilateral em prol de países da África e de intercâmbio entre Academias Diplomáticas.

A IV Cimeira América Latina e Caribe-UE, realizada em Viena em maio de 2006, quando a Áustria ocupava a Presidência de turno da União Europeia, serviu também para o aprofundamento do diálogo entre Brasil e Áustria. Na ocasião, o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva cumpriu também programa bilateral, em retribuição à visita ao Brasil do Presidente Fischer em 2005.

Em 2008, acompanhado de uma comitiva empresarial, o então Primeiro-Ministro austríaco Alfred Gusenbauer foi o primeiro Chefe de Governo austríaco a visitar o Brasil.

A partir dessa visita, intensificaram-se significativamente os contatos comerciais e os investimentos austríacos. O interesse pelo mercado consumidor brasileiro por parte do empresariado local pode ser comprovado pela vinda de uma missão comercial austríaca, chefiada pelo Ministro das Relações Exteriores, Michael Spindelegger, ao Rio de Janeiro e a São Paulo, em maio de 2010.

Em 2009, a Ministra Ellen Gracie foi uma das expositoras principais do Fórum Mundial de Justiça, realizado em Viena. Durante sua permanência, a Ministra realizou visita à Corte de Assuntos Civis e Penais da Áustria e passou em revista, com o Presidente da Corte, peculiaridades do funcionamento do sistema judicial de ambos os países.

O presidente do BNDES, professor Luciano Coutinho, participou em Viena, entre 9 e 11 de junho de 2010, da “Reunião de Primavera dos Membros do Instituto de Finanças Internacionais (IIF) 2010”.

O Ministro Celso Amorim visitou Viena em 20 e 21 de junho de 2010. Na ocasião, além de reunir-se com o Presidente Heinz Fischer e com o Ministro Spindelegger, proferiu palestra na Academia Diplomática de Viena. Em agosto de 2010, o então Secretário-Geral e hoje Ministro de Estado Antonio Patriota manteve, em Viena, reunião de consultas políticas com o Secretário-Geral Johannes Kyrle.

TEMAS CONSULARES

A comunidade brasileira na Áustria conta com cerca de 4500 integrantes (4.413 em 2011). Além do Setor Consular da Embaixada em Viena, há Consulados Honorários em Bregenz, Graz, Innsbruck, Linz e Salzburgo.

POLÍTICA INTERNA

Desde 1955, com o fim da ocupação do país pelas forças aliadas, a Áustria tem usufruído de estabilidade política. A política austriaca caracteriza-se, tradicionalmente, pela composição de governos de coalizão. O primeiro Governo, formado por uma coalizão entre os três maiores partidos da época – o Partido Popular Austríaco (ÖVP, de tendência conservadora), o Partido Comunista e o Partido Socialista –, durou de novembro de 1945 a 1947.

Ao longo das décadas seguintes, o Partido Popular Austríaco (ÖVP) e o antigo Partido Socialista, renomeado Partido Social-Democrata (SPÖ), constituíram as duas principais forças políticas do país, revezando-se no poder – ou governando em coalizão – desde 1945.

Em julho de 2008, após meses de disputa entre os dois partidos, o ÖVP retirou seu apoio ao Primeiro-Ministro Gusenbauer, o que levou à dissolução da coalizão que o elegera e à necessidade de nova eleição.

As eleições antecipadas resultaram na nomeação de Werner Faymann, do PSÖ, como Primeiro-Ministro, em dezembro de 2008.

Em abril de 2010, o também social-democrata Heinz Fischer foi reeleito Presidente da República com 78,9% dos votos, para novo mandato de seis anos.

Perspectivas para a política e a economia austriaca

As pesquisas mais recentes indicam cerca de 30% de apoio popular à coalizão SPÖ-ÖVP o que tem garantido a estabilidade para governar.

A Áustria vem experimentando recuperação econômica da crise de 2008 em bases modestas, porém consistentes. Há expectativa de que, no segundo semestre de 2011, a economia do país desacelere levemente, resultando em crescimento total de 2,8% em 2011 e de 1% em 2012.

POLÍTICA EXTERNA

A Áustria, país detentor de uma longa e respeitada tradição diplomática, exerce uma política externa caracterizada por seu ativismo e universalismo. O Governo austríaco mantém mais de oitenta missões diplomáticas acreditadas junto a 194 países, seis Missões Permanentes junto a organizações multilaterais e uma extensa rede consular e de centros culturais no exterior.

Os interesses externos mais imediatos e prioritários do Governo austríaco se voltam à União Europeia, o que se reflete na mudança do nome do Ministério das Relações Exteriores para “Ministério das Relações Europeias e Exteriores”, de modo a evidenciar a prioridade que o país confere à integração europeia.

A política externa austríaca tem como pilares, desde 1955, o não-alinhamento e a neutralidade.

Em 1955, a Áustria ingressou na Organização das Nações Unidas (ONU). A adesão austríaca ao Conselho da Europa se fez em 1956, seguida por sua integração à Área Europeia de Livre Comércio (EFTA), em 1960.

O encontro entre os presidentes Kennedy e Khrushchev, em Viena, em 1961, foi o primeiro de uma série de momentos históricos que consolidaram a imagem do país como mediador ativo e idôneo no trato de questões internacionais.

Em 1971, o austríaco Kurt Waldheim foi eleito Secretário-Geral das Nações Unidas, sendo reeleito para o mesmo cargo em 1976.

Na década de 1970, também aumentou a participação austríaca em missões de paz da ONU, tradição que se mantém até os dias atuais, como exemplifica a participação do país nas missões de paz no Kosovo (600 militares), em Golã (400) e na Bósnia-Herzegovina (150).

A política de “neutralidade ativa” perseguida pela Áustria durante os anos 70 viu-se refletida na intensificação dos contatos diplomáticos, na promoção do multilateralismo, no apoio ao processo de distensão entre as superpotências, assim como em um maior envolvimento em questões afeitas ao movimento não-alinhado e ao diálogo Norte-Sul.

A Áustria tomou parte, desde o princípio, nos esforços que levaram à criação da Conferência para a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE). Juntamente com outros países neutros ou não-alinhados, a Áustria formaria, no âmbito da CSCE, o grupo “N+N” (“neutros + não-alinhados”), o qual exerceria seus bons ofícios em favor de medidas de cooperação e transparência conducentes a uma maior distensão do conflito bipolar.

Viena consolidou, nesse ínterim, seu papel como sede de importantes organismos internacionais. O Centro Internacional de Viena (VIC) abriga, hoje, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), a Comissão Preparatória da Organização do Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares (CTBTO), o Escritório das Nações Unidas para o Controle de Drogas e Prevenção do Crime (UNODC), o Comitê para Usos Pacíficos do Espaço Exterior (COPUOS), a Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL) e o Comitê Científico sobre os Efeitos da Radiação Atômica (UNSCEAR). Estão igualmente sediadas em Viena a Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa (OSCE) e a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Ao longo dos anos 80, a política externa austríaca foi paulatinamente reorientada em direção à Europa. A Áustria, atribuiu clara importância à sua plena participação nos mecanismos de integração europeus, apresentando, já em julho de 1989, pedido de adesão à Comunidade Econômica Européia. Em referendo realizado em junho de 1994, 66,58% dos eleitores austríacos aprovaram o ingresso do país na União Europeia, que se concretizou em 1º de janeiro de 1995.

Assim, o ano de 1989 marcou a retomada da vocação histórica e geopolítica do país para aglutinar a “*Mitteleuropa*” (Europa central).

Segundo o ex-Primeiro-Ministro Wolfgang Schüssel, o alargamento da UE a leste significaria retirar a Áustria da periferia da Europa e colocá-la em seu centro. Explica-se daí o fato de a Áustria privilegiar a entrada de países do Leste europeu na UE como principal meta atual de sua política externa.

A Áustria opôs-se à invasão do Iraque em 2003 e proibiu a passagem por seu território e por seu espaço aéreo de material bélico e de aviões de combate estadunidenses a caminho do Iraque. À época, o Governo austríaco reiterou a tese de que a UE deve ter papel mais relevante no cenário global e buscar um aprofundamento de sua coordenação política, com vistas ao estabelecimento de uma política externa de fato comum.

A realização em Viena, em maio de 2006, da IV Cimeira de Países da América Latina, Caribe e União Europeia contribuiu para a definição e a execução de uma agenda voltada para o fortalecimento dos canais de diálogo e cooperação entre ambas as regiões. A cimeira serviu, além disso, como uma plataforma para a promoção da imagem e da presença latino-americanas no contexto austríaco e sub-regional. A Chancelaria austríaca considera o mecanismo de diálogo existente entre a União Europeia e os países latino-americanos e caribenhos o mais evoluído dentre aqueles em que a UE participaria e atribui-lhe grande importância.

COMÉRCIO BILATERAL

Em 2011, a corrente de comércio permanece estável em relação a 2010, com déficit brasileiro de cerca de US\$700 milhões e volume total de US\$ 1,2 bilhão acumulado até agosto. A pauta brasileira de exportações para a Áustria é dominada por produtos primários e registra certo grau de concentração. Os dois primeiros itens da pauta (minério de ferro aglomerado e não-aglomerado) representaram, em 2008, 42,5% do total das exportações. Dados de 2009 apontam para a continuidade dessa concentração, com pequenas alterações na participação relativa dos diversos produtos. O restante da pauta é composto, quase que em sua totalidade, por produtos industrializados, com destaque para o grupo de peças e partes de máquinas.

O Ministro Michael Spindelegger esteve em maio no Brasil para o III Fórum da Aliança de Civilizações e também à frente de importante delegação de empresários austríacos, que visitaram Rio e São Paulo. Trata-se da segunda grande missão empresarial em dois anos (a primeira, em maio de 2008, acompanhou a visita do então Primeiro-Ministro Alfred Gusenbauer). Isso parece evidenciar o interesse austríaco em estreitar ainda mais os laços comerciais e econômicos com o Brasil.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais do Governo brasileiro à República da Áustria.

Perspectivas das relações econômico-comerciais

Percebe-se que, nos últimos quinze anos, as exportações brasileiras para a Áustria oscilaram entre 0,09% e 0,26% do total exportado, com tendência a queda desde 1990. O mais recente ciclo de crescimento das exportações brasileiras, estimulado, entre outros, por produtos que fazem parte da pauta exportadora brasileira para a Áustria (minérios), não promoveu o aumento da importância relativa do mercado austríaco em relação aos demais. O percentual de exportações para o mercado austríaco oscila, desde 2004, ao redor de 0,1%.

Merce destaque a aquisição, em 2009, de quatro aviões EMBRAER E-190, com capacidade para 112 passageiros, pela Flyniki, empresa aérea do ex-campeão de Fórmula 1, Niki Lauda. Outros seis aviões do mesmo modelo foram já encomendados pela Flyniki à Embraer.

Cabe menção, também, a venda para o Brasil de equipamentos austríacos para a geração de energia eólica e para controle de tráfego aéreo.

Às vésperas de sua chegada ao Brasil, o Ministro Spindelegger emitiu declarações sobre a crescente importância da América Latina para a Áustria. Disse que a Áustria está ainda longe de aproveitar o potencial da América Latina. “Com um desenvolvimento econômico tão dinâmico, a região representa um mercado promissor para nós. O volume total de nossas exportações para a América Latina equivale a apenas um terço do que exportamos para a Suíça”, ressaltou o Ministro.

Existe, da parte do Brasil, interesse em adensar o conteúdo tecnológico dos produtos intercambiados e, nesse sentido, sublinhar a utilidade da promoção de um esforço bilateral para adensar e equilibrar a corrente de comércio.

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Promulgação	
			Decreto	Data
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	24/05/1975	01/07/1976	78107	22/07/1976
Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial	03/05/1985	01/10/1986	99091	09/03/1990
Acordo sobre Serviços Aéreos	16/7/1993	1/9/1995	1667	10/10/1995

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1891: Reconhecimento do Governo republicano brasileiro pelo Império austro-húngaro.
1925: Abertura da representação diplomática austriaca no Rio de Janeiro.
1933: Ex-Ministro da Agricultura da Áustria, Andreas Thaler, funda a colônia de Treze Tílias, em Santa Catarina.
1941: Escritor austriaco Stefan Zweig se estabelece em Petrópolis e escreve “Brasil, país do futuro”.
1952: Primeiro-Ministro Karl Gruber visita o Brasil para pleitear uma Áustria livre de ocupação estrangeira.
1959: Pintor austriaco Hundertwasser recebe prêmio SANBRA, na Bienal de São Paulo.
1960: Vice-Chanceler Bruno Pittnerman visita o Brasil.
1980: Ministro das Relações Exteriores Willibald Pahr visita o Brasil.
1982: Ministro das Relações Exteriores Saraiva Guerreiro visita a Áustria.
1985: Ministro da Ciência Heinz Fischer visita o Brasil.
1989: Ministro das Relações Exteriores Roberto Sodré encontra-se com Ministro Alois Mock em Viena.
1991: Secretário-Geral das Relações Exteriores Thomas Klestil visita Brasília.
1992: Chanceler Franz Vranitzky e Ministra Ruth Zankel participam da ECO-92 no Rio de Janeiro.
1993: Secretário-Geral das Relações Exteriores Wolfgang Schallenberg visita o Brasil.
1996: Ministro das Relações Exteriores Benita Ferrero-Waldner visita o Brasil.
1999: Chanceler Viktor Klima e a Secretária de Estado Benita Ferrero-Waldner participam da primeira Conferência de Cúpula da União Europeia-América Latina/Caribe, no Rio de Janeiro.
2002: Ministro do Interior Ernst Strasser e o Ministro da Economia e do Trabalho Martin Bartenstein visitam o Brasil.
2004: O Ministro Josef Pröll encontra-se com o Vice-Ministro da Agricultura José Amauri e visita estabelecimentos agrícolas no sul do Brasil.
2005: O Presidente Heinz Fischer visita o Brasil.

2006: O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visita a Áustria, no contexto da Cúpula UE-América Latina.
2007: Secretário Geral das Relações Exteriores Johanes Kyrle visita o Brasil para consultas políticas.
2007: Ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso participa da Conferência das Nações Unidas sobre “ <i>Reinventing Government</i> ” em Viena, em junho, e se encontra com o Presidente Heinz Fischer.
2008: Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, realiza visita oficial à Áustria e profere a palestra “A Política de Desenvolvimento Social no Brasil”, na Academia Diplomática (abril).
2008: Primeiro-Ministro Alfred Gusenbauer realiza visita de trabalho ao Brasil (maio) acompanhado pelo Secretário de Estado Dr. Christoph Matznetter e pelo Deputado Federal Dr. Andreas Schieder. Acompanha o Primeiro-Ministro uma delegação de empresários austriacos.
2008: Ministro-Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Roberto Mangabeira Unger, realiza visita a Viena (novembro).
2009: Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, realiza visita de trabalho a Viena.
2009: Visita à Áustria da Ministra Ellen Gracie Northfleet, do Supremo Tribunal Federal.
2010: Ministro das Relações Europeias e Exteriores Michael Spindelegger mantém encontro de trabalho com o Ministro das Relações Exteriores no Rio de Janeiro, participa da III edição do Fórum “Aliança das Civilizações” e realiza visita bilateral a São Paulo acompanhado de delegação empresarial.

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽²⁾	8,28	8,32	8,35	8,39	8,42
Densidade demográfica (hab/Km ²)	98,7	99,2	99,6	100,0	100,4
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	322,5	372,0	415,3	380,9	376,4
Crescimento real do PIB (%)	3,4	3,7	2,2	-3,9	2,2
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	1,7	2,2	3,2	0,4	1,7
Câmbio (Euro / US\$)	0,80	0,73	0,68	0,72	0,75

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da The Economist Intelligence Unit, Country Report July 2011.

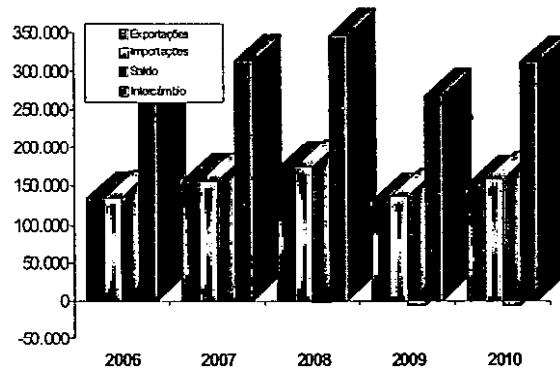
(1) Estimativa EIU.

(2) 2009: estimativa EIU.

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
Exportações (fob)	134.053	156.588	172.227	131.387	152.566
Importações (cif)	134.248	156.055	175.025	136.418	159.015
Balança comercial	-195	533	-2.798	-5.031	-6.449
Intercâmbio comercial	268.301	312.643	347.252	267.805	311.581

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo como base os dados da UNCTAD/TD/TradeStat.

(1) Última informação disponível em 05/09/2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fab)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES:						
Alemanha	51.168	29,7%	40.799	31,1%	46.579	30,5%
Itália	14.820	8,6%	10.841	8,3%	10.641	7,0%
Suíça	7.270	4,2%	6.621	5,0%	7.545	4,9%
Estados Unidos	7.647	4,4%	5.630	4,3%	6.352	4,2%
República Tcheca	6.453	3,7%	4.784	3,6%	5.957	3,9%
França	6.469	3,8%	5.217	4,0%	5.884	3,9%
Hungria	6.174	3,6%	4.037	3,1%	4.693	3,1%
Reino Unido	5.430	3,2%	4.133	3,1%	4.492	2,9%
Polônia	4.778	2,8%	3.447	2,6%	4.020	2,6%
Eslováquia	3.481	2,0%	2.614	2,0%	3.887	2,5%
Rússia	4.361	2,5%	2.924	2,2%	3.747	2,5%
China	2.753	1,6%	2.805	2,1%	3.369	2,2%
Eslovênia	3.749	2,2%	2.866	2,2%	2.923	1,9%
Espanha	4.070	2,4%	2.455	1,9%	2.687	1,8%
Holanda	3.027	1,8%	2.266	1,7%	2.377	1,6%
Romênia	3.537	2,1%	2.255	1,7%	2.320	1,5%
Bélgica	2.506	1,5%	1.980	1,5%	2.051	1,3%
Suécia	1.924	1,1%	1.282	1,0%	1.597	1,0%
Cróacia	2.241	1,3%	1.574	1,2%	1.497	1,0%
Turquia	1.418	0,8%	1.061	0,8%	1.425	0,9%
Japão	1.471	0,9%	1.077	0,8%	1.310	0,9%
Brasil	1.020	0,6%	877	0,7%	1.044	0,7%
SUBTOTAL	145.766	84,6%	111.546	84,9%	126.379	82,8%
DEMAIS PAÍSES	26.461	15,4%	19.841	15,1%	26.187	17,2%
TOTAL GERAL	172.227	100,0%	131.387	100,0%	152.566	100,0%

Elaborado pelo MRE/DIR/DOC - Divisão de Informação Comercial, tendo como base os dados da UNCTAD/ITC/Tademp.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES:						
Alemanha	70.814	40,5%	55.542	40,7%	67.952	42,7%
Itália	12.135	6,9%	9.184	6,7%	10.440	6,6%
Suíça	7.703	4,4%	8.119	6,0%	9.881	6,2%
Holanda	4.915	2,8%	3.899	2,9%	6.361	4,0%
República Tcheca	6.224	3,6%	4.714	3,5%	5.668	3,6%
China	7.319	4,2%	6.237	4,6%	4.415	2,8%
França	5.427	3,1%	4.235	3,1%	4.398	2,8%
Hungria	4.742	2,7%	3.267	2,4%	4.107	2,6%
Eslováquia	3.564	2,0%	2.716	2,0%	4.076	2,6%
Bélgica	2.878	1,6%	2.179	1,6%	3.247	2,0%
Estados Unidos	5.000	2,9%	3.566	2,6%	2.732	1,7%
Polônia	3.128	1,8%	2.171	1,6%	2.241	1,4%
Brasil	713	0,4%	558	0,4%	229	0,1%
SUBTOTAL	134.563	76,9%	106.387	78,0%	125.746	79,1%
DEMAIS PAÍSES	40.462	23,1%	30.031	22,0%	33.269	20,9%
TOTAL GERAL	175.025	100,0%	136.418	100,0%	159.015	100,0%

Elaborado pelo MRE/DIR/DOC - Divisão de Informação Comercial, tendo como base os dados da UNCTAD/ITC/Tademp.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

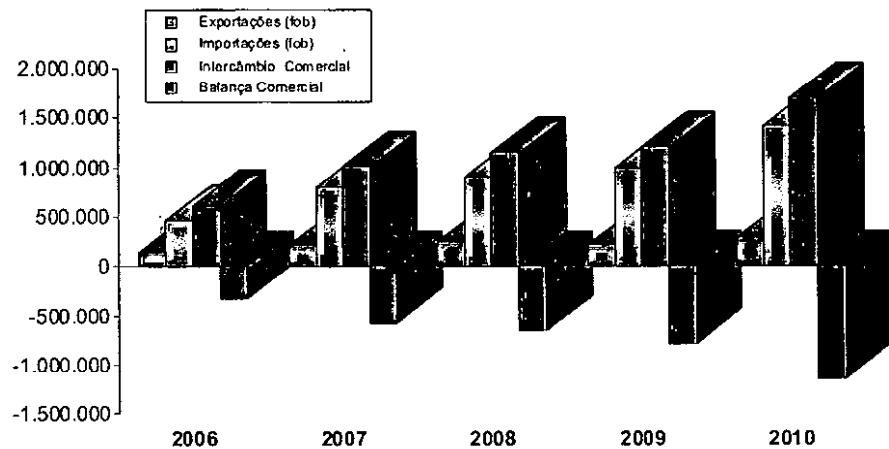
COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2010 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	27.120	17,8%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	17.452	11,4%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	11.966	7,8%	
Produtos farmacêuticos	7.830	5,1%	
Plásticos e suas obras	7.281	4,8%	
Ferro fundido, ferro e aço	6.609	4,3%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5.393	3,5%	
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	5.121	3,4%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	4.926	3,2%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	4.830	3,2%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	3.942	2,6%	
Alumínio e suas obras	3.639	2,4%	
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	2.995	2,0%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	2.674	1,8%	
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas	2.214	1,5%	
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes	2.093	1,4%	
Subtotal	116.086	76,1%	
Demais Produtos	36.480	23,9%	
Total Geral	152.566	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	20.702	13,0%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	16.309	10,3%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	16.126	10,1%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	15.012	9,4%	
Plásticos e suas obras	7.080	4,5%	
Produtos farmacêuticos	5.170	3,3%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4.332	2,7%	
Ferro fundido, ferro e aço	4.060	2,6%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	3.923	2,5%	
Produtos químicos orgânicos	3.590	2,3%	
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas	3.493	2,2%	
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	3.435	2,2%	
Alumínio e suas obras	3.265	2,1%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	2.753	1,7%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	2.679	1,7%	
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	2.557	1,6%	
Subtotal	114.489	72,0%	
Demais Produtos	44.526	28,0%	
Total Geral	159.015	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DP/IOC - Divisão de Informação Comercial, tendo como base os dados da UNCTAD/ITC/Tademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 05/09/2011.

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Alice web.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ÁUSTRIA (US\$ mil, fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Mnérios, escórias e cinzas	104.875	41,8%	60.610	26,5%	159.512	56,9%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0	0,0%	84.902	39,9%	33.940	12,1%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	41.352	16,5%	27.445	12,9%	24.974	8,9%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10.684	4,3%	5.977	2,8%	17.041	6,1%
Sel; enxofre; terras e pedras; gesso; cal e cimento	166	0,1%	5.395	2,5%	8.002	2,9%
Ferro fundido, ferro e aço	54.135	21,6%	3.195	1,5%	4.833	1,7%
Calçados, polias e artifícios semelhantes	399	0,2%	1.158	0,5%	4.302	1,5%
Café, chá, mate e espéciarias	9.516	3,8%	3.698	1,7%	3.594	1,3%
Veículos automóveis, tratores, etc	2.324	0,9%	1.225	0,6%	3.300	1,2%
Produtos farmacêuticos	1.628	0,6%	2.303	1,1%	3.016	1,1%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	2.137	0,9%	2.125	1,0%	2.544	0,9%
Subtotal	227.216	90,6%	198.036	93,1%	265.138	94,5%
Demais Produtos	23.577	9,4%	14.638	6,9%	15.408	5,5%
TOTAL GERAL	250.793	100,0%	212.673	100,0%	280.546	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Alice web.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ÁUSTRIA		2010 (Jan-Jul)	% no total	2011 (Jan-Jul)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Minérios, escórias e cinzas	44.775	46,9%	110.090	48,7%	
Aeronaves e aparelhos especiais, e suas partes	3.281	3,4%	59.965	26,5%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	12.845	13,5%	17.658	7,8%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6.440	6,8%	9.729	4,3%	
Café, chá, mate e espécias	1.878	2,0%	4.391	1,9%	
Salt; enofite; terras e pedras; gesso, cal e cimento	5.737	6,0%	3.969	1,8%	
Obras de pedra, gesso, cimento, anilanto, mica	1.533	1,6%	3.493	1,5%	
Borracha e suas obras	1.225	1,3%	2.191	1,0%	
Calçados, pçalinas e artefatos semelhantes, e suas partes	2.734	2,9%	1.782	0,8%	
Ferro fundido, ferro e aço	2.688	2,8%	1.729	0,8%	
Produtos farmacêuticos	1.700	1,8%	1.668	0,7%	
Subtotal	84.837	89,0%	216.665	95,8%	
Demais Produtos	10.536	11,0%	9.429	4,2%	
TOTAL GERAL	95.373	100,0%	226.094	100,0%	
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	136.559	23,9%	190.830	22,9%	
Produtos farmacêuticos	59.717	10,4%	98.211	11,8%	
Ferro fundido, ferro e aço	23.331	4,1%	73.925	8,9%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	56.144	9,8%	55.154	6,6%	
Veículos automóveis, tratores, ônibus	34.651	6,1%	52.876	6,4%	
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	42.390	7,4%	49.622	6,0%	
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes	32.744	5,7%	45.390	5,5%	
Produtos diversos das indústrias químicas	23.645	4,1%	40.432	4,9%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	43.110	7,5%	36.036	4,3%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinhos	23.198	4,1%	35.939	4,3%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	14.099	2,5%	24.503	2,9%	
Plásticos e suas obras	15.778	2,8%	18.721	2,3%	
Subtotal	505.376	88,3%	721.645	86,7%	
Demais Produtos	66.771	11,7%	110.396	13,3%	
TOTAL GERAL	572.147	100,0%	832.043	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECDEX/AliceWeb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tanto como base os valores apresentados em jan-jul/2011.

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ mil) - Fonte: MDIC

BRASIL - ÁUSTRIA	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
■ Intercâmbio	322.232	332.454	436.913	535.163	610.690	1.014.187	1.155.351	1.208.025	1.697.844
■ Exportações (fob)	57.364	61.452	107.334	148.716	143.870	220.362	250.793	212.673	280.546
■ Importações (fob)	264.868	271.002	329.579	386.447	466.820	793.825	904.558	995.352	1.417.298
■ Saldo	-207.504	-209.550	-222.245	-237.731	-322.950	-573.463	-653.765	-782.679	-1.136.752

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SECDEX/AliceWeb.

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ mil) - Fonte da Áustria

BRASIL - ÁUSTRIA ⁽¹⁾	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	722.736	712.608	1.300.481	1.733.722	1.435.213	1.272.638
Exportações da Áustria para o Brasil (fob)	349.542	380.600	696.310	1.020.415	877.422	1.043.794
Importações da Áustria procedentes do Brasil (cif)	373.194	332.008	604.171	713.307	557.791	228.844
Saldo	-23.652	48.592	92.139	307.108	319.631	814.950

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

(1) Dados fornecidos ao TradeMap pelo Eurostat.

Aviso nº 71 - C. Civil.

Em 14 de fevereiro de 2012.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LÚCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Áustria.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 17/02/2012.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF
OS:10333/2012